

Bayer “liberta-se” da química Covestro

A farmacêutica alemã Bayer lançou uma colocação acelerada para reduzir a sua participação no fabricante de químicos Covestro. O objetivo, nesta primeira fase, foi baixar a sua participação de 40,9% para 31,5%, numa operação que ascendeu a cerca de 1,2 mil milhões de euros. A Bayer reiterou perante o mercado a sua vontade de se separar totalmente da Covestro, a médio prazo, depois de a ter colocado em bolsa nos finais de 2015, referiu a empresa germânica em comunicado.

BBVA não descarta futuras aquisições

O banco espanhol BBVA assume que, neste momento, não tem a necessidade de levar a cabo qualquer operação. No entanto, garante que vai estar atento a possíveis oportunidades que possam surgir. Ou seja, a entidade financeira não descarta a possibilidade de compra de outros bancos e defende que fazer fusões é sempre demasiado complicado e moroso. No caso de uma aquisição, só faz sentido se houver sinergias e se as futuras operações forem suficientemente rentáveis. O BBVA mostra-se satisfeito por estar presente em inúmeros países.

Lusitania Seguros integra QR Code nas Cartas Verdes

A Lusitania Seguros introduziu um código QR nas Cartas Verdes. A medida vem “no seguimento da implementação das declarações amigáveis digitais, assentes na aplicação e-Segurnet da Associação Portuguesa de Seguradoras”, de acordo com a seguradora do grupo Montepio.

Em caso de sinistro automóvel, é permitido aceder de forma rápida e simplificada à informação sobre o veículo e respetivo seguro automóvel na aplicação através da captação do código pela câmara do smartphone e consequente transferência de dados da Carta Verde.

Desta forma, o processo de preenchimento da participação do sinistro é facilitado e a possibilidade de erro minimizada. Trata-se



A participação de sinistros é facilitada.

de uma alternativa à tradicional declaração amigável, que permite ainda uma comunicação mais célere, sem deslocações ou entregas em papel.

“A evolução e melhoria contínua fazem parte da filosofia da Lusitania. Esta solução agiliza os

processos inerentes aos sinistros, através da desmaterialização dos documentos, ao mesmo tempo que introduz conveniência e serviço acrescentado ao cliente”, declara António Carlos Carvalho, diretor de marketing e inovação da Lusitania.

BNI Europa tenta atrair depósitos de PME alemãs

O Banco BNI Europa passou a permitir às PME alemãs a constituição de depósitos, através da plataforma Raisin, disponibilizada agora para clientes empresariais. “Esta plataforma online confere às PME alemãs a possibilidade única de constituir depósitos a prazo em toda a Europa e a oportunidade de obter maior rentabilidade nos seus excedentes de tesouraria”, refere a nota de imprensa.

“Sem o recurso a esta plataforma, os investidores interessados, necessitam não só de pesquisar o país, o banco e o produto, mas também cumprir os diferentes procedimentos de abertura de conta em línguas estrangeiras”, indica a mesma nota.

“A partir de agora, as PME alemãs podem aproveitar até 0,7% simplesmente ao registarem-se

na nossa plataforma online”. Três bancos europeus, nomeadamente o Banco BNI Europa de Portugal, o Younited Credit da França e o Greensill Bank da Alemanha são os primeiros bancos parceiros da Raisin na oferta de depósitos a prazo, a juros positivos, a clientes empresariais. A medida que outros bancos se juntem à oferta, até o final de 2017, as empresas terão uma escolha mais alargada para investir convenientemente seu capital”, refere o CEO e cofundador da Raisin, Tamaz Georgadze.

“Estamos muito satisfeitos em apoiar a Raisin para explorar o que pode ser um segmento muito interessante e fornecer às PME alemãs essa ótima alternativa para gerir a sua liquidez”, afirma, por seu turno, Pedro Pinto Coelho, CEO do Banco BNI Europa.



MÁRIO MENEZES DE MORAIS
Consultor SGF

Emancipação da poupança (no feminino)

Nos últimos anos existem diversos estudos e estatísticas que visam analisar o estado da poupança em Portugal e no contexto europeu e temos assistido a alterações no comportamento e disponibilidade das famílias para a poupança, mas raramente é estudada a diferença entre géneros.

Recentemente um estudo da consultora Mercer apontou para um diferencial, já conhecido, de vencimentos entre homens e mulheres (16% a nível europeu). Contudo, esta distância aumenta consideravelmente quando falamos das reformas e das poupanças para reforma (para valores superiores a 40% em Portugal).

O papel da mulher no mundo de trabalho tem-se alterado substancialmente nas últimas décadas e sem dúvida que

caminha rapidamente para um maior equilíbrio, que será muito proveitoso para todas as empresas e para a sociedade em geral. Não obstante todo o otimismo neste caminho, é importante que exista também uma emancipação da poupança no feminino.

O sistema de planos de poupança está intrinsecamente ligado ao rendimento, pelo que o diferencial entre homens e mulheres é parcialmente explicado; contudo, este não é o único fator a contribuir para a desigualdade na reforma. Existe também

a necessidade de um maior planeamento da mulher quanto aos seus níveis de poupança sabendo que, em determinados momentos, poderá diminuir parcial ou

totalmente as suas contribuições por motivos fisiológicos relacionados com a natalidade.

Como ao nível da formação é visível que as últimas gerações de mulheres têm toda a literacia para tomar decisões informadas quanto ao seu perfil de risco

e gestão de orçamento, será a informação e sensibilização o próximo passo para garantir que os níveis de poupança

crescem e que existe um equilíbrio de géneros também na última fase da vida. Existem dois fatores chave para a alteração de todos estes comportamentos: a consciencialização das empresas para a necessidade de existirem planos de poupanças que respeitem as especificidades dos géneros (além de continuarem o trabalho para a equidade corporativa) e, o mais importante, a emancipação da mulher na decisão de poupar e planear o seu futuro. Estudos sugerem que as mulheres têm menor propensão a movimentos financeiros por uma aversão ao risco; contudo, existem hoje perfis de risco; conservadores que ajudam a mitigar o mesmo e um acesso amplo a informação que irá validar a credibilidade das instituições e dos investimentos.

Estudos sugerem que as mulheres têm menor propensão a movimentos financeiros por uma aversão ao risco



INFORMAÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS

Assessoria especializada B2B

Cambial * Taxas de Juro * Commodities * Economia

Vale a pena falar connosco!

R. Júlio Dinis, 247 – 6º - Sala E9 – 4050-324 PORTO

Telefone: 22 609 5888

imfporto@imf.pt

www.imf.pt

m.imf.pt

Facebook/imfmercados

Av. da Liberdade, 190 – 6º B – 1250-147 LISBOA

Telefone: 21 324 1204

imflisboa@imf.pt